



SILVA, Carla. Faltam equipamentos para novos agentes: quatro dias após assumir a guarda das muralhas das unidades prisionais, grupo reclama de falta de condições de trabalho. Correio Popular, Campinas, 18 mar. 2003.

CARLA SILVA

Da Agência Anhangüera

carla@rac.com.br

Quatro dias após assumirem a guarda das muralhas das seis unidades prisionais que compõem o Complexo Penitenciário Campinas-Hortolândia e a Penitenciária do São Bernardo, os Agentes de Escolta e Vigilância Penitenciária (AEVP) registraram várias reclamações junto ao Sindicato dos Funcionários do Sistema Prisional do Estado de São Paulo. Dezenas de denúncias foram feitas relatando a falta de condições de trabalho e os baixos salários.

Mas as denúncias não param por aí. Os 256 agentes de muralhas, que assumiram na última sexta-feira os postos que eram de responsabilidade de policiais militares, temem pela vida. A falta de colete à prova de balas e armamentos inadequados são apenas alguns dos fatores que os deixam preocupados quando o assunto é segurança. "Eles alegam que as aulas de treinamento de tiros não foram suficientes para que eles aprendessem a manusear uma arma com segurança", contou João Rinaldo Machado, presidente do sindicato.

De acordo com a entidade, os agentes tiveram um curso de 40 horas ministrado pela Secretaria de Agentes Penitenciários (SAP). Durante as instruções eles aprenderam a atirar com revólveres de cali-

bre 38 e espingardas de calibre 12. "Os agentes afirmam que o curso foi fraco. Durante o curso eles não tiveram aulas com fuzil, que é uma arma imprescindível para combater resgates, pois são de longo alcance e de precisão", explicou o presidente do sindicato.

Ao todo, o sindicato recebeu 50 denúncias. Como se não bastasse trabalhar sem uma arma adequada para coibir principalmente fugas e resgates, os agentes afirmam, por intermédio de denúncias, que estão fazendo escolta de presos, trabalho que era para ser restrito à Polícia Militar.

A mudança de agentes fez parte de um programa do governo estadual que visa colocar 4 mil guardas para realizar a vigilância penitenciária e assim liberar para o trabalho nas ruas os PMs que hoje fazem esse trabalho.

"São agentes treinados, que vão usar armas somente nas horas de trabalho. Os PMs que faziam a segurança das muralhas já estão nas ruas para reforçar o patrulhamento ostensivo da região de Campinas", disse, na semana passada, o secretário estadual de Administração Penitenciária, Nagashi Furukawa.

Guardas dizem que armas inadequadas foram usadas no treinamento

"No dia a dia, trabalhamos com um revólver 38, que alguns colegas mal sabem usar. Mesmo assim ficam com a responsabilidade de combater resgates em que os bandidos chegam atirando com fuzis. Não vale a pena viver arriscando a vida por dinheiro algum, ainda mais por um salário de pouco mais de R\$ 600,00", criticou um agente que não quis ter o nome revelado. "Os agentes não gostam de estar cumprindo as mesmas funções que antes eram destinadas aos policiais militares e ganhando metade do salário deles", acrescentou Machado.

"Na sexta-feira, quando veio a Campinas o secretário Nagashi Furukawa, ele disse que entre essa semana e a próxima iriam chegar coletes para os agentes. Vamos aguardar o prazo", afirmou Machado. A SAP informou que os coletes e as armas estão sendo adquiridos pela Secretaria. Quanto às questões salariais, a secretaria ressalta que, antes de prestarem concurso, os agentes tinham conhecimento do valor do salário.



Agente no Complexo Campinas-Hortolândia: despreparo